

TIETA DO AGRESTE DE JORGE AMADO: UM ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO DO VOCABULÁRIO REGIONAL

Vanessa Oliveira Silva Gama¹; Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz²

1. Bolsista PROBIC/UEFS. Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vanessa_osg@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rcrqueiroz@uol.com.br

PALAVRAS- CHAVE: Léxico, Cultura, Regionalismo.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, apresentamos o resultado de um estudo léxico-semântico dos vocábulos que fazem parte da linguagem regional nordestina, empregados por Jorge Amado em sua obra *Tieta do Agreste*. Intencionamos identificar um número significativo de lexias, as quais foram registradas e analisadas dentro das suas categorias gramaticais e semânticas, priorizando o significado dentro do contexto em que estão inseridas. Objetivamos elaborar um banco de dados linguísticos que tenha um valor documental no âmbito dos estudos filológicos, bem como comprovar a eficiência dos estudos lexicológicos como método de recorte e conhecimento das características culturais, geográficas, políticas e sociais que permeiam uma comunidade linguística, sob o viés de um texto literário.

Considerando a linguagem como produto das interações sociais e processos culturais, decorridos ao longo dos tempos, pelos membros de uma sociedade, seu léxico, saber partilhado pelos membros de uma comunidade linguística, funciona como um espelho que reflete o seu modo de vida, a maneira como os indivíduos organizam o mundo no qual vivem, bem como sistematizam os diferentes aspectos do conhecimento. Seu estudo torna possível conhecer a estrutura socioeconômica, política, organizacional, cultural e geográfica que permeia uma dada sociedade. A partir do texto escrito, seja documento não literário ou um texto literário, temos a oportunidade de desvendarmos os saberes partilhados e alicerçados no inconsciente dos indivíduos que compõem uma determinada comunidade linguística.

Com o objetivo de oferecer dados linguísticos precisos e significativos que possam servir de material comprobatório às ciências da linguagem, sobretudo no âmbito da Filologia, realizamos a pesquisa em uma obra literária, possuidora de enorme notoriedade histórica e antropológica no que tange aos aspectos regionais nordestinos. O autor, com enorme sensibilidade e agudez crítica, soube observar e registrar cenas do cotidiano, tipos sociais, hábitos, costumes e linguagens próprias dos moradores de cidades interioranas do estado da Bahia. Em sua literatura, Jorge Amado nos convida a vivenciar, junto com ele e com os personagens da obra, histórias e situações singulares da comunidade retratada no romance. Construindo sua narrativa de forma precisa e artística, a partir do perfeito domínio da norma culta padrão, faz uso da linguagem popular, registrando os diferentes níveis da língua e suas variações regionais, proporcionando ao leitor o contato com palavras e construções linguísticas típicas dos falares nordestinos. Com isso o autor elabora um rico acervo linguístico deveras importante para o estudo do léxico.

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA

O material que foi utilizado como *corpus* deste trabalho foi o romance *Tieta do Agreste* de Jorge Amado, cuja primeira edição data do ano de 1977, mas a edição aqui tomada foi a da Companhia das Letras, de 2009, a partir da qual foi feito o levantamento de um número significativo de lexias que representam o regionalismo, as quais foram registradas primeiramente pela sua classificação gramatical e em seguida pela sua significação lexical,

usando-se para isso dicionários gerais da língua portuguesa, bem como vocabulários de caráter regional.

O estudo do léxico regional constante na obra *Tieta do Agreste* foi pautado pela Teoria dos Campos Lexicais desenvolvida por Eugênio Coseriu ([1977] 1986), na qual a língua está semanticamente estruturada por microestruturas que denotam campos de interesse ou de conhecimento. As lexias foram organizadas nos devidos campos lexicais, em que aparecem com sua classificação gramatical, significado e o trecho do romance no qual constam. As palavras foram registradas na forma como aparecem no dicionário. Os verbos vêm no infinitivo e os nomes no masculino singular.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O registro, o levantamento e a análise concernentes aos vocábulos regionais presentes na obra *Tieta do Agreste* de Jorge Amado realizado neste trabalho possui um valor documental para os estudos linguísticos. A linguagem como produto cultural revela-nos o modo de ser, de pensar, de agir, de sentir de uma dada comunidade. O recorte do seu léxico nos permite penetrar em sua cultura, conhecer suas estruturas políticas, sociais, morais, econômicas e geográficas.

A opção por uma obra dessa natureza foi feita mediante a importância do estudo em questão para a literatura regional, dada a ênfase que o autor dá, no que diz respeito ao regionalismo e à funcionalidade da língua falada. Quanto aos termos e expressões populares, procuramos a fidedignidade ao texto, elencando as lexias tal como são apresentadas, localizando o trecho e a página, para assim oportunizar uma melhor compreensão àqueles que se utilizarem do texto de Jorge Amado para futuras pesquisas.

Estudar e analisar o léxico presente na obra de Jorge Amado é um exercício fascinante, que oferece surpresas a cada nova abordagem que dele se faça. Em *Tieta do Agreste* o autor se utiliza de um léxico regional/popular nordestino, expressões e vocábulos característicos das comunidades baianas.

SOBRE A FAUNA

PINTOR- s.m. ‘Nome dado ao pássaro saíra-pintor-verdadeiro’.

“Os pássaros sofrê, os pássaros **pintores**, os pássaros negros, os cardeais, os azulões, os canários-da-terra, papagaios e periquitos e uma araponga a malhar o ferro com seu grito de bigorna.” (p.143)

SOBRE AS PESSOAS

CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS

PESTE – adj. ‘Pessoa perniciososa’.

“- Quando te pegar, **peste!**, te arrombo e mato.” (p.13)

DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

MULHER-FEITA – loc. adj. ‘Mulher madura’.

“Tem horas que tu nem parece **mulher-feita** e casada, fala o que não deve.” (p.28)

COMPORTAMENTO

DEBOCHADO – adj. ‘Libertino’.

“Peto já sabe manejar o taco. **Debochado**, Osnar:” (p.71)

DAS ATITUDES

ARROMBAR – v.t. ‘Fazer rombo em; romper’.

“- Quando te pegar, peste!, te **arrombo** e mato.” (p.13)

SITUAÇÕES

ESCORNAR – v.t. ‘Ficar sem ação, inerte’.

“Embolsa o cheque, **escorna** no uísque, baba cangotes e xibius, manera o jornal e ao mesmo tempo proclama [...]” (p.20)

OCUPAÇÕES

TRABALHOS DIVERSOS

CAVAÇÃO – s.f. ‘Emprego obtido por proteção’.

“Quanto aos patrões, esses não se mostram em bares, não brincam com jornalistas de **cavação** e preferem as formosas nuinhas de todo, [...]” (p.20)

SOBRE A TERRA

DOS TERMOS DESVALORATIVOS

CU-DE-MUNDO – adj. ‘Lugar inóspito, atrasado.’

“[...] onde forças capazes de arrastar um lorde estrangeiro àquele **cu-de-mundo**, através de lama e poeira?” (p.20)

DA NATUREZA

TOUCEIRA – s.f. ‘Moita’.

“[...] o coaxar dos sapos no riacho, os calvos cabeços dos morros, as **touceiras** de capim, as cabras.” (p.89)

RELIGIOSIDADE

DAS DIVINDADES

SENHORA SANT’ANA – s.f. ‘Divindade Católica’.

“Estavam falando da herança de seu Lito, que deixou o dinheiro todo para o padre dizer missa pela salvação da alma dele na igreja da **Senhora Sant’Ana**.” (p.25)

DAS ENFERMIDADES

MALEITA – s.f. ‘Febre intermitente’.

“Seca, bexiga, **maleita**, lepra e fome, menino morrendo que dá gosto, [...]” (p.35)

DOS MEIOS DE TRANSPORTE

MARINETE – s.f. ‘Ônibus’.

“–Amanhã, logo que a **marinete** chegue, passo no correio.” (p.28)

DOS OBJETOS

MORINGA – s.f. ‘Garraão de barro para água’.

“[...] **moringas** e quartinhas, cavalos e bois, jagunços e soldados, o padre cura e os noivos de mãos dadas, potes e panelas.” (p.30)

DOS ALIMENTOS

CARNE-DE-SOL – s.f. ‘Carne levemente salgada e seca ao sol’.

“Após vender a farinha, a **carne-de-sol**, o feijão, as frutas, o cultivo das roças e o barro cozido em pequenos fornos rudimentares.” (p.30)

SOBRE O TEMPO

CHEGADO – Part. de chegar, adj. ‘Próximo’.

“[...] não pode permitir mesmo que queira pois o tempo é **chegado**.” (p.13)

LOCAIS COMERCIAIS

CASA DE MULHER-DAMA – s.f. ‘Prostíbulo’.

“**Casa de mulher-dama**, nem se conta, uma animação, um correr de dinheiro.” (p.92)

TOPÔNIMOS

SANTANA DO AGRESTE – s.f. ‘Cidade fictícia onde se passa a história do romance.’

“[...] e trazê-lo de volta às ruas poucas e pacatas de **Santana do Agreste**, [...]” (p.21)

EXPRESSÕES POPULARES

BREU – s.m. ‘Muito escuro’.

“[...] ao encontro marcado com navios e escunas, em noites de **breu**, para o desembarque do contrabando.” (p.14)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vistas à valorização da língua popular nos textos escritos, desenvolvemos um trabalho científico pautado em investigações sobre o linguajar regional nordestino, tomando

como *corpus* a obra literária *Tieta do Agreste*, do escritor Jorge Amado, obra permeada de um caráter social, político e histórico como todos os seus romances. Através do seu convívio com o povo, nas ruas, o autor incorpora em seu gênio criativo vários tipos sociais da sociedade baiana. Com muita autenticidade e autoridade de grande conhecedor da língua padrão, faz uso em seus textos literários das expressões populares, de neologismos, de gírias, registrando fielmente na fala de seus personagens os falares típicos de determinado grupo baiano, seja ele religioso, profano, instruído, inculto, morador da capital, do interior, das cidades ou do campo, tornando o seu material literário deveras significativo para o filólogo, o lexicógrafo, o lexicólogo e demais estudiosos da língua.

A obra de Jorge Amado apresenta uma quantidade expressiva de regionalismos, termos folclóricos e neologismos, os quais refletem a linguagem cotidiana do povo baiano. A pesquisa concretizou-se a partir da análise léxico-semântica de algumas ocorrências identificadas na obra, tendo como cerne o léxico utilizado pelo autor, que no seu romance identifica-se tanto com o uso da norma padrão como com a linguagem coloquial, dependendo da intencionalidade e do personagem.

Intencionamos no presente trabalho contribuir para pesquisas sobre o léxico regional, ainda pouco exploradas no que diz respeito à realidade linguística, levando em consideração a tríade: língua-cultura-sociedade. Pretendemos, numa perspectiva de futuro, aprofundar os estudos nesta direção. Esperamos, assim, contribuir para novas pesquisas neste ramo da Linguística.

REFERÊNCIAS

- ABBADE, Celina Márcia de Souza. 2006. O estudo do léxico. *In*: TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis; QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de; SANTOS, Rosa Borges dos (Org.). 2006. *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto. p. 213-225.
- AMADO, Jorge. 2009. *Tieta do Agreste*. Posfácio de Lilia Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras.
- COSERIU, Eugenio. 1986. *Princípios de semântica estrutural*. 2. ed. Vers. esp. Marcos Martínez Hernández, rev. por el autor. Madrid: Gredos.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. 2008. *Manual de semântica*. Petrópolis-RJ: Vozes.
- OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). 1998. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande-MS: Ed. UFMS.
- QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de (Org.). 2009. *Língua, cultura e sociedade: estudos sobre o léxico*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana. 1 CD.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. Posfácio. 2009. *In*: AMADO, Jorge. *Tieta do Agreste*. São Paulo: Companhia das Letras. p. 633-640.
- TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis. 2009. O Estudo do léxico, o conhecimento da cultura. *In*: ABBADE, Celina Márcia de Souza (Org.). 2009. *O Léxico em questão*. Salvador: UCSal. p. 129-136.